

Santa Barbara, 28 de Fevereiro de 1922

Querida Elvira!

Com viva alegria recebi e li tua querida missiva de 24 do passado. Dig-me presente, e com igual sentimento te respondo, fazendo votos pela tua felicidade de tua familia, tu inclusive.

Sim, querida, estou tao triste que por mais que o escapeces talvez não chegues a realidade; oh como a saudade filha de um amor tao grande faz a gente soffrer! Creio que tu me ames mesmo, mas não sei se me amarás como eu te amo! Oh! nunca penses que o que me vem de ti me desagrada, isso nunca! Em minha carta de domingo te dizia que iria até o dia 15 do p. futuro, e ainda estou pelo que te disse, dependendo do Louca, dias mais ou menos, mas telegraphar-te-ei em esperas marcando o dia certo, estejas tranquillo

Esta noite sonhei contigo, mas um
sonho tão triste que me trespassou o
coração; foi um sonho quasi igual
ao que sonhei uma vez no hotel
em Paulador, e que te mandei con-
tar; lembreste? A' hora do café a
Dolares contou-me que tinha sonha-
do que o Lousa vivara a "baratilha"
e morrera no desastre, e estava por is-
so muito afflicta, e eu então lembrei-
-me que o sonho della era menos
triste do que o meu, preferira que
o meu sonho contigo fosse esse, do
que o que foi, pois como St. Aguedo
esse grande poeta, eu digo: que tortura!
— "Puro-te muito, muito, oh minha doce
No então preferira vista morta amada

A mereces o label de esposa impura
mas sonho e sou
e nada mais... não deo me im-
pressionar, demais os meus sonhos
nunca sahe certos, e eu tenho tanta
confiança em ti!...

Amanhã é o dia do grande pleito
electoral, e terei que trabalhar muito.